



EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA ESCOLA DO CAMPO

CLEIDINALVA DOS SANTOS MARTINS

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um estudo sobre a Educação no Brasil e a prática da Educação Contextualizada – buscando assim trazer questões que tratam de seu processo histórico, desde o período colonial até os dias atuais, além de discutir outros, em releção aos livros didáticos distribuídos nas escolas públicas do país que traduzem uma realidade para muitos, descontextualizadas de suas vivências. Com o propósito de esclarecer tais questões procura-se saber o que seria contextualizar uma aula, de forma coerente e integrada ao mundo e à comunidade em que o aluno está inserido. Para isso foi constituída uma busca das obras que abordam tal temática para descobrirmos o que discutem a respeito, e como esta educação é conceituada, e a partir destas concepções estudadas, foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa em uma escola da zona rural do município de Juazeiro/BA no distrito de Massaroca que é a ERUM – Escola Rural de Massaroca, nosso objetivo foi identificar a compreensão de alunos e professores sobre o que seria esta Educação Contextualizada, e como sua prática era desenvolvida naquela instituição.

Palavras chave: educação, contextualização, escola, Semiárido.

Abstract

This study aims to present a study on education in Brazil and the practice of Contextualized Education - thus seeking to bring matters dealing with its historical process, from the colonial period to the present day, as well as discuss other in releção to books teaching distributed in public schools in the country that translate a reality for many, decontextualized from their experiences. In order to clarify these issues it seeks to know what would contextualize a class in a coherent and integrated way to the world and to the community in which the student is inserted. For this was made a search of works that address this theme to find out what argue about it, and how this education is conceptualized and studied from these concepts, a field survey was conducted with a qualitative approach in a rural school the local administrative area of &8203;&8203;Juazeiro / BA in Massaroca district which is the erum - Rural School Massaroca, our goal was to identify the understanding of students and teachers about what this would Contextual Education, and how his practice was developed in that institution.

Introdução

Pensar sobre a educação no Brasil não se limita a analisar e/ou interpretar fatos e fenômenos atuais, mais do que isso, exige buscar na sua historicidade, fatos que vão desde o surgimento da mesma até os dias atuais, para que assim, possamos melhor conhecê-la e compreendê-la.

A educação escolar brasileira recebeu por muitos anos a influência direta e indireta dos europeus, de modo mais

específico dos portugueses, responsáveis por instituí-la legalmente no país, através dos jesuítas, missionários que tinham como principal foco, expandir a fé cristã no mundo, pregando a doutrina da religião Católica Romana. Para a realização de tal objetivo, utilizaram a escola como um dos principais instrumentos de disseminação de sua religião.

Paulo Freire (2005) aborda que a educação dos oprimidos, que neste ponto são os brasileiros natos, os indígenas, faz-se a base de pautas estranhas a eles – as pautas dos opressores, os portugueses, que não agregava nada de sua vivência, dos costumes e tradições desses povos. MARTINS (2011) discute que:

A colonialidade eurocêntrica, por exemplo, além de produzir e difundir sua auto-imagem ao mundo, se baseou também em princípios como os de universalidade, racionalidade, normalidade, por exemplo, para definir quais modos de fazer, pensar, sentir, dizer, agir, viver, eram mais legítimos do que outros, por sua vez, declarados incorretos, inapropriados, supersticiosos. (MARTINS, 2011, p. 4)

Nesta situação, a população existente no país, que em grande parte era constituída pelos indígenas, em meados do Século XVI, recebiam ensinamentos que nada tinham a ver com sua cultura, seus costumes, seu próprio modo de ser e viver, sendo que isso não era o fundamental naquele momento, pelo contrário, tornava-se o esquecido, o inadequado, pois, o lembrado e o relevante eram os preceitos e dogmas que os jesuítas, advindos de Portugal, estavam transmitindo por meio da colonização em nosso país.

Ao discutir a teoria e prática da Educação Contextualizada, MARTINS (2011, p. 3-4) esclarece que:

Embora a colonização diga respeito aos processos de ocupação de terras e territórios e à apropriação e expropriação, pelo colonizador, dos bens materiais e imateriais dos habitantes destes territórios, feitos colônias [...], como ocorreu com a colonização portuguesa no Brasil – a colonialidade, pelo contrário, diz respeito a processos mais sutis, pois se trata de operar pela produção e disseminação de valores, de visões de mundo, através de laboriosos processos de produção e disseminação de ideologias e do investimento na produção de subjetividades, trabalho que se faz primordialmente por meio da Educação e da Comunicação.

Percebemos que a cultura dos índios em momento nenhum era visualizada e estudada. A prioridade era que este povo se adaptasse aos costumes europeus, que nada tinham a ver com os deles, mas que os carregassem como se fossem. A educação apresentada para eles estava voltada para atender os objetivos que os portugueses queriam alcançar, como discute o autor acima, a intenção era produzir e disseminar as convicções impostas pelo colonizador no território brasileiro. E esta ação de tentar impregnar uma cultura em um espaço em que se pratica outra, traz diversos conflitos, desencontros de opiniões e revoltas.

1. Tecendo reflexões sobre a Educação e suas práticas de ensino/aprendizagem

A educação do nosso país possui uma grande carga de elementos que não traduzem a historicidade de seu povo. O processo de ensino-aprendizagem vivenciados nas escolas são em geral, descontextualizados das realidades presentes e o fortalecimento de tal ação, tem sido intensificado por muito tempo nas escolas do campo, que tendo o mesmo direito do acesso à educação de qualidade como as pessoas das cidades, este direito foi negado e colocado à margem da sociedade.

Outro fator que deve ser discutido e levado em consideração no âmbito da educação pública do nosso país é o de que, a elaboração dos livros didáticos, distribuídos nas escolas da rede pública de ensino, foram construídos partindo de um prisma global, sem referência dos assuntos locais, em que seriam estudados, principalmente, os livros enviados para as instituições de ensino do Nordeste do país, tanto para os espaços urbanos, como das áreas do campo.

Estes livros tinham e ainda têm quase todos os conteúdos, voltados para histórias, fatos e acontecimentos ocorridos em outras regiões, sendo que as mais visualizadas nos mesmos, são a região Sul e Sudeste do país. Essas, estando sempre classificadas e mantidas como o centro do país, por terem os principais financiamentos internos e externos do mesmo, lá investidos, assim como, a indústria editorial e midiática estão em sua maior parte localizadas na região Sudeste e é onde se localiza um grande aglomerado da população que possui poder aquisitivo favorável, por isso sempre esteve à frente das discussões escritas nos livros. MARTINS (2006, p. 38) considera que nós tivemos e ainda temos realmente uma educação descontextualizada:

Portanto, a constatação mais corriqueira é a de a educação escolar que se dirige aos vários pontos da imensidão do território brasileiro, é uma educação descontextualizada e, por sê-lo, é também colonizadora, ou seja, ela se dirige hegemonicamente de uma determinada realidade – atualmente majoritariamente esta realidade é a do sudeste urbano do Brasil – e, a partir desta “sua realidade” e de uma narrativa pronunciada por um tal sujeito universal e abstrato denominado “nós brasileiros”, ela toma todas as outras realidades que compõem a imensa diversidade brasileira, como sendo seus “Outros”: “eles”, “aqueles” que estão “lá” e devem ser integrados à sua narrativa

O professor pesquisador MARTINS (2011), nos apresenta também em artigo, como essa produção de livros didáticos,

que não abordam fatos da localidade em que serão trabalhados, pode vir a desencadear no processo de ensino aprendizagem do educando e da escola que os receberá, como um todo:

Os livros didáticos, produzidos naquele centro, se encarregam de acirrar a descontextualização e fazer perdurar o mimetismo pedagógico. Pergunte a um aluno do sertão o que ele sabe do sertão e ele te dirá o que aprendeu fora da escola, ou então te apresentará uma visão escolar, que lhe oferece uma imagem distorcida do seu sertão e de si mesmo, fruto das narrativas curriculares descontextualizadas que têm os livros didáticos descontextualizados como principais ferramentas da prática pedagógica. (MARTINS, 2011, p. 5)

Esta situação mostra um dos aspectos importantes que o processo educacional institucionalizado do Brasil necessita rever e reverter. Da década de 90 (noventa) do século XX, em diante, devido a discussões no campo da educação, ocorreram algumas mudanças na seleção dos conteúdos abordados nos livros didáticos distribuídos nas escolas públicas do país, no entanto, ainda precisamos de muita transformação. Tornar a prática da contextualização uma realidade diária na escola, pode ser um dos principais atos para revertermos este quadro, por que:

A educação contextualizada se baseia na realidade social dos educandos e educandas e possibilita contextualizar o processo ensino aprendizagem com a diversidade cultural de cada lugar, promovendo a produção do conhecimento apropriada a cada realidade. (TAVARES, 2009, p.3)

Percebe-se então, que essas duas regiões Sul e Sudeste, se destacavam e recebiam tanta importância nos assuntos expostos nos livros didáticos, devido à grande indústria editorial dos livros, bem como, ao fato de a elite, a classe dominante, o poder público (os governantes) estarem localizadas nesses centros, tomando parte das decisões e constituições que ocorrem no campo educativo.

Na “Educação Bancária” discutida por Paulo Freire, o educando nunca é ouvido, isto é, não tem a oportunidade de emitir sua opinião na escolha dos conteúdos programáticos da unidade letiva, somente o professor é que possui este direito de escolha, por que é considerado como o detentor do saber e sujeito do processo de ensino aprendizagem.

E por meio desta situação, os educandos tornam-se passivos no processo de seleção dos assuntos a serem estudados, bem como, em todo o contexto de sua aprendizagem no espaço escolar. FREIRE (2005, p. 68) nos diz também que:

Não é de se estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos.

Na proposta da educação contextualizada, um fato como este exposto, bem como outros, em tese, jamais devem ocorrer. Pelo contrário, a opinião do educando precisa ser consultada, no intuito de estimularmos que seu potencial crítico seja ativado, sim, por que ele deve ser o sujeito do processo de ensino aprendizagem, e por se enquadrar neste espaço como tal, é que sua participação e visão precisam se tornar um ponto norteador neste momento, e durante todas as unidades previstas no ano letivo, para que constantemente estejam contribuindo de forma significativa no exercício da cidadania na sociedade, e que estejam sabendo se articular e organizar na perspectiva de que assumam esta condição de sujeitos da direção de seus próprios destinos no âmbito da escola e fora dela. A professora Izabel Sadalla Grispino (2005, p. 2), afirma que:

O currículo contextualizado passa a imagem da própria vida, a aprendizagem é extraída das situações encontradas. A escola cria projetos que vão de encontro ao perfil do aluno, de suas características, despertando assim seu interesse, atraindo-o ao ensino. Ela está sempre aberta a novas táticas de abordagem. É uma escola que atua de forma integrada e responde aos anseios dos alunos, desenvolvendo suas competências e habilidades, responde aos anseios da comunidade; integra-se e ajusta-se à sua clientela.

Segundo as discussões desta docente que discute e problematiza a educação, o educador enquanto profissional, responsável em grande parte pela formação do educando e enquanto agente social que deve se preocupar com o desempenho do processo educacional e sua qualidade, necessita se tornar não apenas um mediador do conhecimento, mas o principal indivíduo que busca conscientizar, que apresenta como dizemos popularmente “o outro lado da moeda”, lado este que o educando terá a oportunidade de perceber que pode atuar na criação da história de seu povo e que nem tudo que estudava na escola era a única verdade existente.

Observa-se também que o educador deve criar possibilidades para que o educando possa cotidianamente, ter sucesso na realização do seu processo de aprendizagem para que assim se desenvolvam pessoalmente e construam uma imagem positiva de si mesmos e a escola se torne um ambiente não só de promoção e divulgação do conhecimento, mas também de construção de novos valores e posturas, propondo a seu público um olhar diferenciado sobre o meio que o cerca.

1.2 – Compreendendo a Contextualização e discutindo a proposta da Educação Contextualizada

A escola é um ambiente que recebe diversos indivíduos com características distintas a cada ano letivo, por ser assim, não pode tornar-se uma ilha isolada, que condiciona seu alunado a ter um pensamento limitado, no sentido de não oportunizar que este visualize a sociedade a partir de vários ângulos, questionando-a e problematizando-a.

Para que isso não ocorra, precisamos conhecer e compreender a contextualização, pois, segundo teóricos que discutem o processo educacional do Brasil, este é um dos caminhos para não transformarmos os estabelecimentos de ensino neste lugar de isolamento, mas sim, em um meio receptivo, que reveste o processo de ensino aprendizagem através da identidade do seu educando, que estimula o interesse deste estudante buscar a cada dia, mais conhecimentos.

Mediante tais questões, o presente artigo, originado de uma monografia de graduação, que foi desenvolvida a partir de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa em uma escola da zona rural do município de Juazeiro/BA no distrito de Massaroca que é a ERUM – Escola Rural de Massaroca, teve como objetivo identificar, com observações em lócus, a compreensão de alunos, professores e gestora dessa escola sobre o que seria esta Educação Contextualizada, e como sua prática era desenvolvida nessa instituição.

Ao descrever sua compreensão sobre o que entende por Educação Contextualizada, o Professor da ERUM explica:

Um pouco no dia a dia vou tentando compreender a questão! Neste momento compreendo como ponto norteador e facilitador para a busca do conhecimento micro que conduz ao entendimento macro (local/global / local-mundo) na perspectiva de novos saberes, novas produções da realidade que ora existe e que se modificará com as novas práticas dos sujeitos históricos. (Professor da ERUM)

Percebemos que o professor ainda não constituiu um entendimento mais amplo da educação contextualizada, até mesmo porque esta, ainda é objeto de estudos dos teóricos do campo da educação, mas esses conhecimentos ainda não alcançaram de forma mais sólida, o dia-a-dia dos educadores.

Partindo desse entendimento, compreendemos que a educação precisa desempenhar constantemente um processo de socialização que faça a integralização dos estudantes em seu contexto social, para que futuramente sejam estes, os sujeitos históricos que atuam e transformam para melhorar seu meio. GADOTTI (2007, p. 14) nos alerta para o fato que devemos prestar atenção, pois:

Vivemos hoje numa sociedade de **redes** e de **movimentos**, uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, chamada de “sociedade aprendente”, na qual as consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes. Torna-se fundamental **aprender a pensar** autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.

A escola quando contextualiza, contribui para o desenvolvimento de todos estes aspectos citados por GADOTTI, que são necessários para o exercício da cidadania do indivíduo na sociedade atual. A Professora da ERUM apresenta seu conhecimento a cerca da Contextualização de forma sucinta, mas bem clara e coerente, ela nos diz que: – “A educação contextualizada se faz a partir do todo; tendo como parâmetro a própria vivência do alunado”.

E se assim ocorre, a aprendizagem em sala de aula se constrói de forma sólida e significativa, sem fragmentar o processo de ensino-aprendizagem, agindo dessa maneira, estamos evitando enquanto docentes, que nossos educandos/as sejam instruídos para repetir conceitos, copiar fórmulas e armazenar termos, sem, todavia, reconhecer as possibilidades de fazer ligação do conteúdo aplicado em sala, com o que acontece em seu cotidiano. REIS (2004, p. 62) dialoga que:

Por isso, não mais concebemos a Educação enquanto algo distante da vida concreta da comunidade a qual esta esteja inserida, o que não significa ter a realidade como o início e o fim da busca do conhecimento, mas como o ponto de partida para desenvolvermos e levantarmos novas relações e correlações com o mundo, possibilitando aos sujeitos da mesma a capacidade de transcendência (a partir do mundo concreto que vivem alargar os seus significados), desenvolvendo uma consciência crítica e convivência coletiva, em que cada um seja responsável pela manutenção da vida, da justiça, da igualdade, da dignidade, e da solidariedade entre outras pessoas.

Observa-se então, que o ato de contextualizar implica não apenas dentro dos “muros” da instituição de ensino, mas em todo o contexto social, político, cultural, econômico e ambiental que o educando está inserido. Acreditamos que a proposta da Educação Contextualizada traz muitos subsídios para a melhoria da qualidade do ensino educacional.

Para a Aluna da ERUM o sentido da Educação Contextualizada está presente em seu dia a dia e é muito importante – “quando se fala a palavra contextualizada está se referindo a como você deve ver os problemas que acontece na sua comunidade e até mesmo na escola e depois que você entender esse processo poderá ver e entender o mundo lá fora”.

Portanto, a educação escolar é muito mais do que trabalharmos a realidade do educando em sala de aula, é fazermos com que este se torne um indivíduo que conhece e sabe como atuar diante de dificuldades e conflitos, mas que também, valoriza as suas potencialidades e as da sua comunidade, que discute seu papel no contexto histórico local e global e que com tal compreensão pode reconhecer que consegue intervir e transformar no desenvolvimento da sociedade. Vejamos o que GADOTTI (2007, p. 13) esclarece sobre a escola:

A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido. Só é harmoniosa a escola autoritária. A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E, se quiser sobreviver como instituição, precisa buscar o que é específico dela.

E quando a instituição de ensino procura o específico do seu público, na comunidade em que está inserida, com o propósito de melhor desempenhar o seu trabalho educacional, logo entra na dinâmica da Educação Contextualizada, pois estará praticando um dos fundamentos importantes da mesma que é a ação de observar, conhecer e compreender seu espaço, isto é, o processo de ensino aprendizagem passa a visualizar a cultural local, a região de quem está aprendendo. REIS (2004, p. 60) afirma que:

É dessa maneira que se pode então perceber a escola como um espaço privilegiado de troca de saberes e significações humanas que se determinam na construção histórica, tendo as suas bases no seio da cultura, e em seu caráter dinâmico, as práticas educativas no ensino formal e não formal, oferecendo aos sujeitos a descoberta de novos lugares e sentidos para as suas vidas.

E como espaço institucionalizado onde a reciprocidade de saberes deve e precisa ser constante, trabalhar a proposta da Educação Contextualizada torna-se essencial. De acordo com algumas leituras realizadas e com os depoimentos obtidos na pesquisa, pudemos perceber que praticá-la constantemente no universo da escola, faz-se realmente necessária. Uma aula descontextualizada não beneficia a aprendizagem do educando e ainda traz limitações para o mesmo, por que, se durante todas as unidades letivas o professor estiver sempre aplicando os conteúdos programáticos, sem inserir nenhum assunto do cotidiano do educando, este, não tem como desenvolver a habilidade de associar e refletir sobre sua vida local com o contexto mais amplo do global.

O Professor da ERUM nos apresenta um pouco de como ele tenta desenvolver suas aulas a partir do exercício da Contextualização. Este expõe que:

Não tem sido muito fácil – Há uma necessidade dos movimentos da realidade dos alunos (os fatos, os acontecimentos, os modos, etc.). Como faço parte de uma rede e que nesta os tempos são definidos vou na medida do possível fazendo essa montagem do aqui e agora do local com o mundo, tendo como ferramenta o Itinerário Pedagógico adotado pela escola e os exemplos dados e vividos pelos alunos. (Professor da ERUM)

Vejamos como se dá o percurso metodológico adotado pela ERUM para que a proposta da Contextualização seja efetivada, segundo a gestora do estabelecimento:

A ERUM tem uma proposta pedagógica diferenciada, onde está estruturada em cinco blocos temáticos: Espaço, Organização Social, Processo Produtivo, Necessidades de vida e Convívio Social. Os quatro primeiros blocos reúnem temas geradores e extraídos do mundo real, ou seja, do dia a dia do aluno.

O último bloco tem como objetivo adentrar na comunidade, aproximando a escola dessa relação importante para um bom trabalho, principalmente, na zona rural que é a relação escola/comunidade.

Esses blocos passam a ser objeto de estudo quando reaparecem os conteúdos programáticos das disciplinas previstas na grade curricular. (Gestora da ERUM)

De acordo com o que foi descrito pela gestora da ERUM, a proposta pedagógica da instituição é voltada diariamente para as práticas da Educação Contextualizada, que torna relevante, através do processo de ensino aprendizagem, o contexto em que estão envolvidos seus estudantes. Mesmo assim, percebemos com o depoimento mencionado anteriormente pelo professor da mesma, que trabalhar partindo do ato de contextualizar, não vem sendo uma tarefa fácil, mas que ele, como articulador e mediador do conhecimento faz os devidos “ajustes”, para que o desenvolvimento de suas aulas aconteça também partindo das próprias experiências dos educandos/as e segundo o Itinerário Pedagógico adotado pela escola.

Diante disso, começamos a refletir como ocorre na maioria das instituições públicas de ensino, que só estão preocupadas em cumprirem os conteúdos programáticos dentro do período estabelecido. Ainda tem a questão que muitas dessas, quando constroem o Projeto Político Pedagógico, abordam a discussão da Contextualização por que podem passar por alguma avaliação do Sistema Educacional e serem taxadas de instituição que não se importa com a realidade do educando. Quando o debate está presente no Projeto, vem de forma superficial, sem muito aprofundamento e permanece assim, apenas na teoria, pois, na prática a prioridade é a aplicação rápida dos assuntos curriculares.

Tentando quebrar esta forma de trabalhar o processo educacional que várias escolas públicas e privadas seguem, de considerar o educando, um recipiente vazio que deve ser preenchido com itens alheios a sua realidade, a ERUM busca cotidianamente, exercer e fortalecer a sua proposta pedagógica, onde os professores respeitam e sabem compreender e valorizar o educando e suas experiências, a mesma procura não visualizar o sujeito (educando) do processo de ensino aprendizagem como um indivíduo desprovido de qualquer saber. FREIRE (1996, p. 33) nos diz que:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

A professora da ERUM descreve como procura trabalhar a Educação Contextualizada na disciplina de Língua Portuguesa, que consideramos como uma das disciplinas que mais busca desenvolver a questão da interpretação de fatos e consequentemente da compreensão de diversas questões no âmbito da sociedade:

Através de textos que estão relacionados à vivência dos alunos, bem como os temas transversais que surgem na sala de aula.

Produzindo textos, cartazes, relatórios sobre as atividades de campo que realizamos, visitas que recebemos, produzindo cadernos e cartazes na experiência vivida. (Professora da ERUM)

Esta docente faz no dia a dia de suas aulas, o possível para trabalhar contextualizando, e não é somente ela que tem esta atitude, mas todos os educadores da instituição. Estes Temas Transversais que são constituídos a partir das conversas e discussões em classe possuem uma relevância em termos de geração de debate e problematização em diversos âmbitos da sociedade. Assuntos relacionados ao Meio Ambiente, à Sexualidade, à Saúde entre outros, são os denominados temas geradores, pois a partir destes, podem surgir diversos pontos importantes, que favorecem discussões nas várias disciplinas estudadas, por isso o termo transversal, por que estes assuntos atravessam, ultrapassam discussões pertinentes a todo o contexto da sociedade.

Ao observar a aula de outra professora de Português da 4ª série da referida escola, percebemos que a mesma estava realizando um trabalho de reforço da reescrita de texto, o tema discutido era - “Como cuidar de mim”. Dentro dessa construção, os educandos foram não somente percebendo onde tinham errado em sua escrita ortográfica, como também, tiveram a oportunidade de pensar em seu próprio eu, através do estímulo criado e exposto pela docente, na busca do reconhecimento, da compreensão e da reflexão dos mesmos.

Através do trabalho os estudantes vão constatando o quanto são valorizados e reconhecidos em sua própria escola. Segundo a gestora da ERUM, os conteúdos da grade curricular da instituição passam por transformações para serem articulados com os assuntos que dizem respeito à sua comunidade:

As modificações nos conteúdos acontecem a partir do momento em que a escola sai das salas (4 paredes) para ir em busca do auxílio da comunidade com as pesquisas feitas pela escola. Na volta à sala entram todas as disciplinas envolvidas na grade curricular para se fazer entender tudo o que foi colhido. (Gestora da ERUM)

Este percurso realizado pela escola é muito importante para que o andamento diário das aulas aconteça de forma contextualizada. A parceria comunidade/escola aparece como um forte aliado para o desenvolvimento de tudo que ocorre na instituição. Estando presentes no dia a dia da escola, as famílias podem acompanhar a aprendizagem de seus filhos mais de perto. No caso da ERUM, as famílias poderiam não se fazer muito presentes, por que são trabalhadores rurais que passam a maior parte do tempo nas roças, mas, a escola como espaço de respeito e compreensão articula-se da melhor maneira possível para não deixá-los de fora do seu contexto.

E para melhor conhecermos o sentido da palavra Contexto, trazemos o entendimento do educador MARTINS (2006, p. 44):

Contexto é o conjunto de elementos ou entidades, sejam elas coisas ou eventos, que condicionam, de modo qualquer, o significado de um enunciado, ou seja, que permite a um sujeito dotado de consciência, construir um entendimento, um sentido sobre uma coisa ou evento, com as quais entra em contato.

Neste sentido, os sujeitos do processo de ensino aprendizagem, os educandos, entram em contato com os assuntos que dizem respeito à sua comunidade através de discussões realizadas em sala de aula. A Aluna da ERUM relata como os educadores apresentam o contexto em que ela e os outros estudantes estão localizados:

Os professores nos ajuda a vermos como acontecem as coisas nas nossas comunidades e nas comunidades da vizinhança através do estudo de realidade. Esse estudo tem várias etapas uma delas é o tratamento científico é um dos mais importantes, pois ele nos ajuda a entender como acontece as coisas na comunidade citada, depois disso os

professores podem nos explicar melhor o que é contextualização em sala de aula. (Aluna da ERUM)

Este estudo da realidade, abordado pela aluna implica na questão de todo um itinerário pedagógico que é realizado nos espaços escola/comunidade, o mesmo acontece a partir de um movimento em ciclo, porque a escola vai à comunidade observar, busca conhecer e compreender este contexto, refletir sobre e em seguida é feito um estudo que constitui uma pesquisa, para assim formular ações que contribuem para uma boa prática contextualizada e principalmente para o desenvolvimento crítico, construtivo e reflexivo do discente e de sua localidade, logo após esse processo, acontece uma avaliação da própria ação.

Por isso que é um ciclo de (ação/reflexão/intervenção/ação). Neste percurso a participação e a ajuda das famílias são fundamentais para a realização deste itinerário. A Gestora da ERUM esclarece que a ajuda e o acompanhamento da família nos trabalhos desenvolvidos no estabelecimento de ensino são inteiramente necessários:

A família é um elemento essencial em tudo que é feito na ERUM e o que deveria ser feito em toda escola. Os projetos são desenvolvidos após detectar-se dentro da pesquisa, os problemas que acontecem nas famílias que, consequentemente vem parar dentro da escola e é nessa hora que se trabalha junto e os pais têm mais possibilidades de ajudar o seu filho (Gestora da ERUM).

Percebemos neste ponto, algumas compreensões a cerca do que vem a ser a Contextualização e como ocorre a proposta pedagógica da Educação Contextualizada na Escola Rural de Massaroca e suas implicações, isso através dos relatos de agentes que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem da instituição, bem como por discussões sobre tais depoimentos.

Considerações Finais

Diante destas discussões, obtivemos uma aprendizagem significativa em termos de história da educação brasileira, que pode e poderá contribuir para nossa postura enquanto pesquisadora das questões educacionais, bem como, docente em sala de aula, por que estaremos mais preocupados em relação a como abordar os conteúdos para os educandos, fazendo um diagnóstico e uma análise prévia do contexto em que estão inseridos os educandos/as, justamente com o propósito de não contribuir para a descontextualização da nossa educação, em especial a da Região Semiárida do Brasil.

Afirmamos isso, devido às situações que são constatadas a partir da história de nossa educação, que esteve sempre descontextualizando o processo de ensino aprendizagem da população brasileira e principalmente do povo nordestino, que pouco tem o privilégio de ver nas páginas dos livros que estudam, suas histórias, suas conquistas, as belezas naturais que estão presentes em sua região, mas o pouco que aparece, mostra apenas, o sofrimento do povo com a seca, a fome e a miséria.

Percebemos que a Educação Contextualizada é sim, uma proposta eficaz que deve se tornar realidade nas práticas das instituições de ensino do Brasil. Vale ressaltar, que para o desenvolvimento pleno da educação, propor a mudança apenas da proposta pedagógica não é o suficiente, faz-se necessário, mais políticas públicas de inclusão, de valorização, de formação do profissional deste campo, de infraestruturas amplas e adequadas nas unidades escolares, bem como de materiais didáticos contextualizados de acordo com a realidade da região em que a escola e/ou município se localiza.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar** / – 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

GRISPIÑO, Izabel Sadalla. **Contextualização da Educação.** Supervisora de ensino aposentada. (Publicado em julho/2005)

MARTINS, Josemar. Anotações em torno do Conceito de Educação para Convivência com o Semi-Árido. In: RESAB. Secretaria Executiva. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas.** 2ª Edição Juazeiro/BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro, Selo Editorial-RESAB, 2006.

_____. **Educação Contextualizada: da teoria à prática.** In. Educação Contextualizada: fundamentos e práticas. Edmerson dos Santos Reis e Luzineide Dourado de Carvalho (Orgs) Juazeiro-Ba, 2011.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do campo e desenvolvimento sustentável: avaliação de uma prática educativa.**/Juazeiro – Bahia: Gráfica e Editora Franciscana, 2004.

TAVARES, Celma. **Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexão**

sobre seus pontos de intersecção e seus desafios./ Fundo das Nações Unidas para a Infância, Rua Henrique Dias, s/n, Derby, Recife, Pernambuco, Brasil, 2009.

Cleidinalva dos Santos Martins, Professora da Rede municipal de Ensino de Juazeiro – BA, graduada em Pedagogia pela UNEB (Universidade do Estado da Bahia); Especialista em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – UNEB; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA/UNEB.

Recebido em: 18/07/2015

Aprovado em: 18/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: